

**A MÃE DO REDENTOR****CARTA ENCÍCLICA SOBRE****A BEM-AVENTURADA VIRGEM MARIA**

3. [...] Anteceder a comemoração bimilenária de um outro Jubileu, dedicado à celebração do nascimento de Maria. Na realidade, se não é possível estabelecer um momento cronológico preciso para aí fixar o nascimento de Maria, tem sido constante da parte da Igreja a consciência de que Maria apareceu antes de Cristo no horizonte da história da salvação. É um facto que, ao aproximar-se definitivamente a «plenitude dos tempos», isto é, o advento salvífico do Emanuel, Aquela que desde a eternidade estava destinada a ser sua Mãe já existia sobre a terra. Esta sua «precedência», em relação à vinda de Cristo, tem anualmente os seus reflexos na liturgia do Advento. [...] Torna-se perfeitamente compreensível que neste período desejemos voltar-nos de modo especial para Aquela que, na «noite» da expectativa do Advento, começou a resplandecer como uma verdadeira «estrela da manhã» («Stella matutina»). Com efeito, assim como esta estrela, conjuntamente à «aurora», precede o nascer do sol, assim também Maria, desde a sua Conceição imaculada, precedeu a vinda do Salvador, o nascer do «sol da justiça» na história do género humano.

JANEIRO

DOMINGOS DO ANO
LOUVOR

www.laboratoriodafe.pt

A ORAÇÃO CRISTÃ**NO CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA**

A oração na vida cristã

**A revelação da oração:
Jesus ensina a orar [3]**

2614. Quando Jesus confia abertamente aos discípulos o mistério da oração ao Pai, desvenda-lhes o que deve ser a oração deles e a nossa quando Ele tiver voltado para junto do Pai, na sua humanidade glorificada. O que há de novo agora é o «pedir em seu nome» (cf. João 14, 13). A fé n'Ele introduz os discípulos no conhecimento do Pai, porque Jesus é «o caminho, a verdade e a vida» (João 14, 6). A fé dá os seus frutos no amor: guardar a sua Palavra, os seus mandamentos, permanecer com Ele no Pai que n'Ele nos ama ao ponto de permanecer em nós. Nesta aliança nova, a certeza de sermos atendidos nas nossas petições baseia-se na oração de Jesus (cf. João 14, 13-14).

2615. Mais ainda: o que o Pai nos dá, quando a nossa oração se une à de Jesus, é «o outro Paráclito, [...] para ficar convosco para sempre, o Espírito de verdade» (João 14, 16-17). Esta novidade da oração e das suas condições aparece ao longo do discurso do adeus (cf. João 14, 23-26; 15, 7.16; 16, 13-15.23-27). No Espírito Santo, a oração cristã é comunhão de amor com o Pai, não somente por Jesus Cristo, mas também n'Ele: «Até agora, não pedistes nada em meu nome. Pedi e recebereis, para a vossa alegria ser completa» (João 16, 24).

PALAVRA PARA HOJE**Seus filhos batizados**

A Liturgia da Palavra abre com uma declaração: «Disse-me o Senhor: 'Tu és o meu servo'». A partir deste texto podemos entrar na mais íntima relação entre Deus e o servo, isto é, entre o Pai e o Filho. Sim, Jesus Cristo «é» o que se diz do «servo», tal como se confirma depois quando desce sobre ele o Espírito Santo, no dia em que é batizado por João Batista, no rio Jordão. No mesmo sentido, Paulo apresenta-se assim: «por vontade de Deus escolhido para Apóstolo de Cristo Jesus». A nós, Deus faz-nos seus filhos batizados no Espírito Santo. Dele recebemos o dom da vida e da fé, o dom de sermos humanos, crentes, batizados, filhos amados. Somos convidados a louvar estes dons oferecidos, as maravilhas de Deus em nós.

**PERGUNTA DA SEMANA**

**Testemunho e louvo
as maravilhas de Deus?**

FAMÍLIA
solidária



ARCIPIRESTADO
DE BRAGA

www.arciestadodebraga.pt

www.facebook.com/arciestadodebraga

www.facebook.com/boletimfamiliasolidaria

BOLETIM INTERPAROQUIAL | NÚMERO 529